

## EDITORIAL

A principal preocupação da RCO é a de contribuir para a disseminação dos conhecimentos produzidos e servir como meio para reduzir o tempo entre a produção científica e a sua aplicação prática na sociedade. Este é um grande desafio, que se concretiza com a edição do volume 7, número 19 de 2013, oferecendo as seguintes contribuições científicas à comunidade:

A pesquisa intitulada “EFEITOS DO REGIME TRIBUTÁRIO DE TRANSIÇÃO NA CARGA TRIBUTÁRIA DAS COMPANHIAS BRASILEIRAS”, desenvolvida pelos autores Helio Rieger de Mello e Bruno Meirelles Salotti, avaliou o efeito do RTT, nos resultados fiscal e contábil, dos anos de 2008 e 2009, e comparou com a média, no período de 2005 a 2007, para as empresas de lucro real que não optaram por esse regime. Os autores utilizaram dados autorizados pela Receita Federal do Brasil, numa amostra de 69.712 empresas de lucro real (65%) que não optaram pelo RTT e concluíram que as empresas que não optaram pelo RTT pagaram menos IRPJ e CSLL em 2008-2009.

O estudo desenvolvido por José Carlos T. Oyadomari; Andson B. de Aguiar; Yen-Tsang Chen e Ronaldo G. Dultra-de-Lima aborda “INOVAÇÃO DE PRÁTICAS DE CONTROLE GERENCIAL E FONTES DE INFORMAÇÃO”. De forma específica, os autores avaliaram as associações entre a forma como os profissionais de controladoria obtêm informações e os perfis de mudanças de práticas de controle gerencial, por meio de um survey com 80 profissionais das áreas de controladoria e identificaram quatro diferentes perfis de inovação de práticas de controle gerencial.

Os autores Claudio M. E. Barros; Rodrigo O. Soares e Gerlando A. S. Franco de Lima, da pesquisa “A RELAÇÃO ENTRE GOVERNANÇA CORPORATIVA E GERENCIAMENTO DE RESULTADOS EM EMPRESAS BRASILEIRAS”,

numa amostra composta por 108 empresas, nos períodos 2008 a 2010, utilizaram como proxy de Governança Corporativa o índice a proposto por Leal e Carvalhal da Silva (2005) e, para mensurar gerenciamento de resultados, utilizaram modelo proposto por Kang e Sivaramakrishnan (1995). Eles observaram que a intensidade de gerenciamento de resultados é menor em empresas que apresentam presença mais marcante de atributos de Governança.

Os autores Alessandra C. de Vasconcelos; Rosângela F. dos Santos; Márcia M. M. De Luca e Jacqueline V. A. da Cunha desenvolveram um trabalho intitulado “LONGITUDINAL STUDY OF THE DEGREE OF INTANGIBILITY OF THE LARGEST BANKS IN BRAZIL”, sob o enfoque da teoria institucional, analisaram o comportamento do Grau de Intangibilidade dos 50 maiores bancos no Brasil. Os resultados revelaram que as notas explicativas são as mais utilizadas para a sua apresentação; quanto à espécie, predominam-se os gastos com aquisição e desenvolvimento de softwares e direitos por aquisição de folhas de pagamento; classificação preponderante refere-se aos ativos de infraestrutura; o Grau de Intangibilidade dos bancos sofreu redução significativa; e não foram identificadas evidências suficientes para inferir sobre o comportamento dos Ativos Intangíveis e o valor de mercado dos maiores bancos do Brasil.

O artigo “ÍNDICE CARBONO EFICIENTE (ICO2) E RETORNO DAS AÇÕES: UM ESTUDO DE EVENTOS EM EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS DE CAPITAL ABERTO”, dos autores Josilene da S. Barbosa; Stella M. Lima Altoé; Wesley V. da Silva e Lauro B. de Almeida, analisou se as empresas procuram divulgar informações ambientais com a finalidade de transmitirem aos stakeholders uma “imagem” ambientalmente correta. Numa amostra de 28 empresas, que formavam a carteira do ICO2, por meio do estudo de evento, os resultados indicaram que os anúncios não impactaram o retorno das ações.

Os autores Ilse M. Beuren; Paulo R. da Cunha; Viviane Theiss e Adilson Cordeiro, da pesquisa “PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA: UMA ANÁLISE POR MEIO DA ENTROPIA INFORMACIONAL EM DIFERENTES CURSOS DE GRADUAÇÃO”, numa pesquisa descritiva, realizada por meio de survey, fundamentado na abordagem de Paswan e Young (2002), avaliaram o envolvimento do professor em sala de aula, interesse do aluno, interação professor/aluno, demanda da disciplina e organização da disciplina, com 72 respondentes em sete turmas.

A equipe editorial da RCO e todos que participaram, direta e indiretamente, da construção desta edição desejam uma boa leitura!

Amaury José Rezende

Editor-chefe da RCO